

Aplicação de um teste preliminar a um folheto informativo sobre o estudo da efetividade da vacina antigripal contra formas graves de gripe

Maria Moitinho de Almeida^{1,2}, Ana João Santos²,
Ausenda Machado²

ausenda.machado@insa.min-saude.pt

(1) Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal

(2) Departamento de Epidemiologia, INSA

_Introdução

O recrutamento de participantes suficientes para estudos epidemiológicos reveste-se de uma importância assinalável, uma vez que conseguir a amostra prevista para o desenho de estudo tem implicações na potência estatística e extrapolação dos resultados para a população geral (1,2). Existem várias estratégias de comunicação e informação a potenciais participantes, sendo o contacto direto e pessoal, ou a entrega de folhetos informativos, convenientes e exequíveis (1,2). A informação transmitida através de um folheto sobre um estudo na área da saúde beneficia de um teste preliminar para verificar a sua adequação em situação real, pois não é possível antecipar a forma como irá ser recebida pela população alvo (3). Os testes preliminares consistem geralmente na aplicação do esboço do material que se pretende usar numa pequena amostra de uma população igual ou semelhante à do estudo em si (3).

No âmbito da preparação para a implementação do Estudo da Efetividade da Vacina Antigripal contra Formas Graves de Gripe em contexto hospitalar, do Projeto I-MOVE+ (*Integrated Monitoring of Vaccines in Europe*) (4), a equipa responsável criou um folheto informativo para os participantes, de forma a aumentar a adesão ao estudo e o conhecimento para a toma de decisão complementando assim a componente informativa do consentimento informado. De modo a perceber a adequação deste folheto à prática, realizou-se um teste preliminar.

_Objetivo

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da aplicação do teste preliminar ao folheto informativo sobre o estudo da efetividade da vacina antigripal contra formas graves de gripe.

_Métodos

O teste preliminar ao folheto informativo foi aplicado na sala de espera da Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Almada-Seixal nos dias 20, 21 e 22 de julho de 2015. Os participantes foram utentes que recorreram àqueles serviços nos dias referidos, e foram selecionados tendo em conta a sua idade (superior a 65 anos) ou acompanhantes de pessoas com mais de 65 anos. Os utentes foram abordados por uma médica interna de Saúde Pública que, após explicação sucinta do que se pretendia, cedeu o folheto impresso a preto e branco para leitura. Em seguida realizou-se uma entrevista de modo a preencher uma grelha de avaliação.

A grelha de avaliação continha uma primeira parte que avalia a compreensão dos participantes, e uma segunda que procura estimar a adesão com base na informação disponibilizada no folheto.

Foi avaliada a compreensão de 8 tópicos principais: o objetivo do estudo, o que envolve a participação no estudo, a seleção de participantes para o estudo, os riscos, benefícios e custos em participar no estudo, a confidencialidade e os direitos dos participantes. Pediu-se que os utentes explicassem pelas próprias palavras o que entenderam em relação a cada um dos tópicos. Quando a resposta era consistente com a informação cedida, considerou-se como compreensão; quando a resposta era contrária ou inconsistente com a informação, considerou-se como não-compreensão.

Resultados

Em 23 utentes abordados, 10 recusaram-se a responder. O motivo mais frequente de não-resposta foi a “ausência dos óculos para ler”/“dificuldades visuais” (n=5); seguido da falta de tempo (n=3) e uma opinião negativa acerca da vacinação (n=2).

Dos 13 utentes que responderam, 9 eram do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Relativamente à faixa etária, 5 dos participantes tinham menos de 65 anos; tendo os restantes idade igual ou superior a 65 anos.

Em apenas 3 tópicos se verificou uma compreensão igual ou superior a 85% (n=11 ou n=12): riscos, custos e direitos dos participantes. A compreensão do que envolve a participação no estudo e de como são selecionados os participantes foi inferior a 50%. A compreensão dos objetivos e da confidencialidade do estudo foi muito próxima dos 50%, embora ligeiramente superior (gráfico 1).

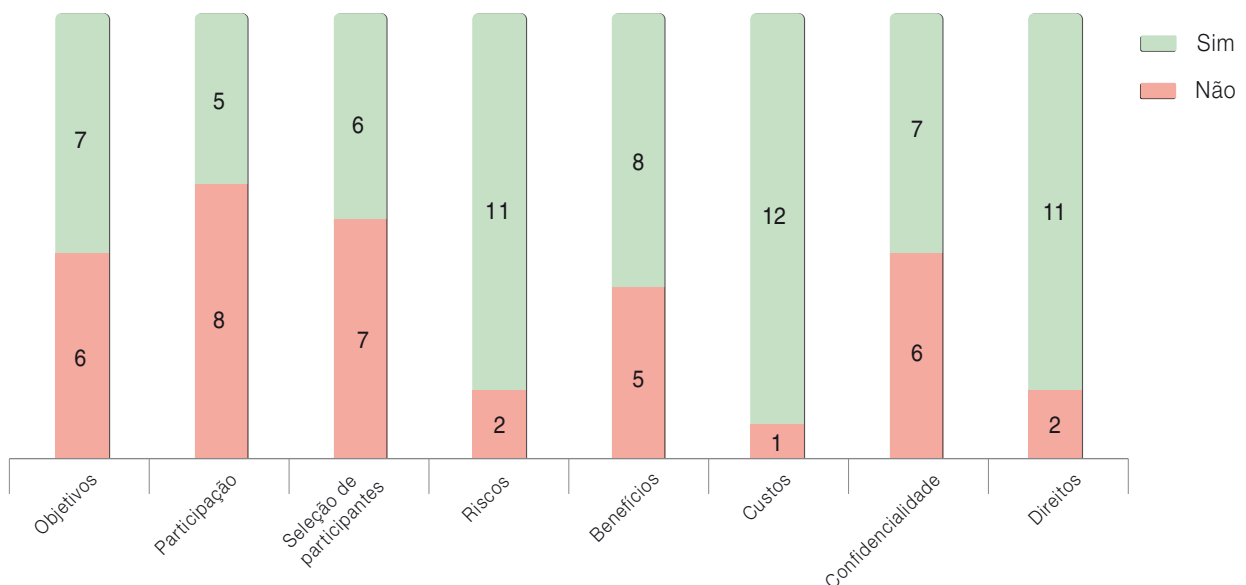
Em 13 participantes no teste preliminar, 6 referiram que aceitariam participar neste estudo e 7 recusariam aderir. Os motivos de não-adesão constam na tabela 1.

Durante as entrevistas, os participantes não referiram ter dificuldade na compreensão de palavras, termos ou expressões em particular. A única sugestão de melhoria foi a de impressão do folheto a cores em vez de preto e branco.

Tabela 1: Motivos apontados pelos participantes que recusariam aderir ao estudo.

Motivos de recusa	
“não é apologista de vacinas”	1
“não tem tempo”	1
“nunca tem gripe”	1
“toma a vacina todos os anos”	1
“vive em Braga”	1
não especifica/não responde	2
Total	7

Gráfico 1: Compreensão do folheto por parte dos participantes no pré-teste, com base nas respostas obtidas.



Discussão de resultados

O facto de metade das recusas em participar no pré-teste se dever a dificuldades relacionadas com a visão, alerta para uma realidade da população-alvo do estudo pelo que, ao ceder a informação aos potenciais participantes, se deve assegurar as condições ótimas para a leitura tendo em conta a iluminação, lentes corretivas e qualquer outro fator que possa influir.

A grande proporção de respostas que demonstraram uma não-compreensão da informação do folheto sugerem que, para o propósito de uma tomada de decisão mais e melhor informada, se beneficiará com uma linguagem mais simples e um texto mais resumido. Uma vez que a compreensão dos tópicos “riscos”, “custos” e “direitos” foi claramente superior, dever-se-á utilizar uma forma e linguagem semelhantes às utilizadas nos parágrafos correspondentes. O facto de nenhum participante ter referido alguma palavra ou expressão que não tivesse compreendido, tendo em conta os resultados anteriores, aponta para um viés da “desejabilidade social” (*social desirability*), em que o respondente não está muito motivado a revelar algo que seja socialmente mal interpretado, neste caso admitir que não compreende algum termo do folheto (3).

A baixa vontade de adesão aferida após leitura do folheto é compatível com o que sugerem outros estudos acerca do recrutamento de indivíduos para investigação (1,2). Contudo, os motivos apontados pelos inquiridos neste teste preliminar revelam uma fraca compreensão da informação contida no folheto.

Referências bibliográficas:

- (1) Schnirer L, Stack-Cutler H. Recruitment and engagement of low-income populations: service provider and researcher perspectives. [Edmonton, Alta.]: Community-University Partnership for the Study of Children, Youth, and Families, 2012. www.cup.ualberta.ca/wp-content/uploads/2011/07/Recruitment-and-Engagement-of-Low-Income-Populations1.pdf
- (2) Ngwakongwi E, King-Shier KM, Hemmelgarn BR, et al. Comparison of sampling methods for hard-to-reach francophone populations: yield and adequacy of advertisement and respondent-driven sampling. *Open Med.* 2014;8(4):e120-9. www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4242789/
- (3) Keeter S. Survey Research. In: Druckman D (ed). *Doing Research: methods of inquiry for conflict analysis*. Thousand Oaks, Calif.: Sage Publications, 2005, p:123-62.
- (4) I-MOVE+ (Integrated Monitoring of Vaccines in Europe). WP2: Influenza Vaccines [Em linha]. [consult. em 5/8/2015]. www.i-moveplus.eu/wp2